



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES
E
COMISSÃO DE SAÚDE, PROMOÇÃO SOCIAL, TRABALHO E MULHER

PRESIDENTE: EDUARDO MATARAZZO SUPPLY

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA CONJUNTA

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 28/05/2021

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Manifestação fora do microfone

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) - Estão presentes a Vereadora Luana Alves, Líder do PSOL; Paula da Bancada Feminista; e eu, Líder da Bancada do PT, membro da Comissão de Educação. Se houver algum Vereador ou Vereadora a mais, por favor, identifique-se.

Na qualidade de membro da Comissão de Educação, Cultura e Esportes, declaro abertos os trabalhos da sexta audiência pública conjunta das comissões de Educação, Cultura e Esportes e Saúde, Promoção Social, Esportes e Lazer para tratar sobre a retomada das atividades do Circo Escola São Remo.

Informo que esta reunião está sendo transmitida através do endereço www.saopaulo.sp.leg.br no *link* auditórios abertos.

Diante do agravamento do quadro de pandemia da Covid-19, Sars-Cov-2, no município de São Paulo, a Mesa Diretora da Câmara Municipal de São Paulo expediu ato 1.504 que suspende a realização de eventos presenciais nas dependências da Câmara Municipal. Por esse motivo, esta audiência pública ocorrerá de forma exclusivamente virtual.

As inscrições para pronunciamento foram previamente abertas no *site* da Câmara Municipal no endereço [https:// www.saopaulo.sp.leg.br/audiência pública/inscrições](https://www.saopaulo.sp.leg.br/audiencia_publica/inscricoes).

O Circo Escola São Remo existe desde a década de 90, na comunidade São Remo, a partir da cessão de espaço pela Universidade de São Paulo, a USP, para o Governo do Estado de São Paulo. Localizado na comunidade São Remo que possui cerca de dez mil moradores, de enorme carência de equipamentos públicos e grande número de pessoas em situação de vulnerabilidade social, o Circo Escola vem desempenhando importante papel na região, atendendo cerca de 800 pessoas por mês com atividades culturais, sociais, profissionalizantes e também servindo duas refeições diárias para crianças e jovens de 15 a 17 anos. Desde 2010, o serviço é gerido pela Secretaria Municipal de Assistência, Desenvolvimento Social da Prefeitura Municipal de São Paulo, que mesmo sabendo dos problemas estruturais do prédio, lona e picadeiro desde 2019, realizou processo licitatório para o ano de 2020. Entretanto, em 2020, em plena pandemia, foi anunciado que não mais seria

renovado o contrato devido a tais problemas que, conforme laudo técnico da Coordenação de Obras da SMADS expedido em 2019, deveriam ser reformados pela própria Prefeitura o mais urgente possível, ocasionando dessa forma o encerramento das atividades devido aos tais problemas.

Considerando a importância da retomada das atividades do Circo Escola São Remo, esta audiência pública conjunta das comissões de Educação, Cultura, Esportes e de Saúde, Promoção Social, Trabalho e Mulher tem por objetivo abrir o diálogo com o Poder Executivo com o intuito de buscar saídas para que o contrato possa ser renovado e as atividades retomadas.

Assim, exposto isso, questiono se algum Vereador das comissões de Educação, Promoção Social; ou de Saúde gostaria de fazer alguma breve fala inicial. E então passo então a palavra aos nossos convidados. Portanto, se alguma Vereadora, como a Luana ou a Paula, se quiserem usar brevemente a palavra, de forma introdutória, estejam à vontade.

A SRA. LUANA ALVES – Primeiramente, boa tarde a todas e todos; boa tarde, Suplicy, boa tarde Paula, todo mundo que está aqui, os que vieram da São Remo.

Queria primeiramente falar na condição de membro da Comissão de Saúde, Promoção Social, Trabalho e Mulher, que represento aqui nesta reunião conjunta dessas comissões.

Sabemos que o fechamento dos serviços do Circo Escola da São Remo traz impacto gigantesco na comunidade, sabemos que a região do Butantã não é uma região nobre como coloca muitas vezes a Prefeitura, a Gestão, para justificar a perda de vagas da Assistência, dos serviços da Assistência. É uma região de extrema desigualdade social, é uma região que tem, de fato, além de classe média várias situações de vulnerabilidade muito graves.

Então, em especial a região do início do Rio Pequeno, que é onde está localizada a São Remo, é uma região que sofre há muito tempo com falta de serviços e com a desigualdade da região. Então, essa perda é gigantesca.

Fico feliz de ver aqui o movimento representado, de ver o pessoal do CRAS, do serviço de assistência do Butantã e do Rio Pequeno que desempenham um trabalho bastante importante. Tenho certeza de que daqui tiraremos encaminhamentos importantes para recuperar as vagas que se perderam ali dos serviços da Assistência. Além disso, além de as vagas serem recuperadas, que sejam recuperadas também dentro do território da São Remo. Claro, o território do Rio Pequeno e do Butantã precisam de mais vagas para crianças e para adolescentes, enfim, vagas do CEDESP, vagas do CCJ – Centro de Convivência da Juventude, mas é bastante fundamental que seja mantido o serviço do Circo Escola, ali na região especificamente da São Remo. Esse é o nosso objetivo.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) - Muito obrigado. Tem a palavra a Vereadora Paula da Bancada Feminista.

A SRA. PAULA DA BANCADA FEMINISTA – Boa tarde a todos e todas que estão aqui. Boa tarde, Suplicy, Luana e todo mundo. É muito boa a iniciativa desta audiência pública. É fundamental que esse tema tão importante, que é a reabertura do Circo-Escola da São Rema, seja pautado. Sabemos que existe grande mobilização e, eu tenho certeza, que hoje vai se refletir nesta audiência.

Diversos movimentos sociais, moradores ou não da São Remo, entendem a importância de que o Circo Escola seja reaberto. O Circo Escola cumpriu papel fundamental em termos de política de Assistência Social naquela comunidade, atendendo cerca de 300 crianças, 160 jovens em cursos profissionalizantes. Enfim, é realmente um grande prejuízo o fechamento desse equipamento público, prejuízo que, inclusive, se reflete de diversas formas na comunidade.

Eu gostaria de iniciar dizendo que é uma pena que a Subprefeitura não esteja representada nesta audiência pública. A Subprefeitura tem sido uma das grandes responsáveis, em nossa opinião, por não garantir a viabilidade de projetos, inclusive o da reforma. Já estávamos em fase de negociação com a Subprefeitura para que fossem destinadas emendas parlamentares para a reforma do Circo. O nosso mandato tem recebido

um silêncio muito grande da Subprefeitura ao tentarmos fazer reuniões para falar sobre a reforma, sobre a destinação de emendas. Quero dizer, inclusive, que eu sinto muito que a Subprefeitura não esteja aqui representada, mas, da mesma forma, vai ser muito importante ouvir a comunidade, tudo que eles têm a dizer sobre essa luta, uma luta tão importante para a reabertura do Circo.

Então, muito obrigada pelo espaço.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) - Muito obrigado, Paula da Bancada Feminista. Quero transmitir a ambas – a Luana Alves e à Paula da Bancada Feminista – que ainda hoje estamos vendo a repercussão do falecimento do ex-prefeito de Curitiba e ex-governador do Paraná, Jaime Lerner, que costumava dizer: “Todas as cidades deveriam ter um sonho e perseguir esse sonho”. Saiba que seu olhar para os grandes problemas das grandes cidades, se traduzem na análise que fez da vida paulistana. Por exemplo - e gostaria aqui de citar lembrando as palavras de vocês - a separação das funções: Morar aqui e trabalhar lá é a maior tragédia que existe. Ou separar as pessoas por renda, gueto de gente muito rica e gueto de gente muito pobre; isso aumenta a violência.

Portanto, estar preocupada, como nós aqui estamos, para que o Circo São Remo possa novamente existir, o Circo Escola, provendo oportunidades para as pessoas mais carentes no bairro do Butantã é algo muito importante na visão de grandes urbanistas como o Arquiteto Jaime Lerner, que infelizmente faleceu ontem, mas deu muitos exemplos e recomendações.

A qualquer momento que a Maria de Fátima Araújo e a Adriana Nogueira Sakamoto, que são da Prefeitura, desejarem falar, a palavra estará aberta. Mas eu vou primeiro convidar alguns membros da sociedade civil que podem dar seu testemunho sobre a história e importância do Circo Escola São Remo e porque convém que ele volte a existir plenamente.

Sr. Marcelo Chueiri, assessor da Reitoria da USP, está presente? (Pausa) O Sr. Givanildo Oliveira dos Santos, da Associação de Moradores do Jardim São Remo. (Pausa)

O SR. HERMES FAJERSZTAJN – Vereador Suplicy.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Sim.

O SR. HERMES FAJERSZTAJN – Meu nome é Hermes. Neste momento eu sou o Prefeito do *campus* na Cidade Universitário, então estou aqui pela USP e estou substituindo o Marcelo Chueiri que teve um compromisso que não conseguiu resolver e pediu que eu participasse desta audiência no lugar dele.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Ótimo. O seu nome completo, por favor.

O SR. HERMES FAJERSZTAJN – Meu nome é Hermes, o sobrenome é Fajersztajn.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Seja muito bem-vindo. O senhor é Prefeito da Cidade Universitária da Universidade de São Paulo.

O SR. HERMES FAJERSZTAJN – Vizinho do Circo Escola.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Então tem a palavra, por favor.

O SR. HERMES FAJERSZTAJN – Na verdade nós comparecemos a esta reunião pelo interesse que a Universidade tem no seu entorno e na convivência que temos com essa comunidade já há algumas décadas. O Circo Escola não é administrado pela Universidade, mas existem vários trabalhos que são desenvolvidos - culturais, educacionais – nessa região pela Universidade.

O que precisa ser ressaltado é que, ao longo das negociações que tive oportunidade de acompanhar, a SMADS, Secretaria de Assistência Social, solicitou à USP a cessão do terreno. Eu tive oportunidade de participar de uma reunião no começo de março, acho que foi no dia 1º de março, com a presença do Reitor, em que foi feita essa solicitação e a Universidade se posicionou favoravelmente à cessão do terreno. Então, pelo menos em termos de palavra, foi dada na época, foi manifestado o interesse da Universidade na cessão do terreno e pelo prazo até o mais longo possível.

Nós continuamos nessas discussões e fornecemos cópia para a SMADS de termos

de cessão que foram feitos pela USP à Prefeitura, em dois casos ali na região de São Remo, para a Secretaria Municipal de Saúde e para a Secretaria Municipal de Habitação. O fornecimento desse modelo foi a pedido deles e foi para facilitar o trâmite do processo de cessão de uso. Dessa forma, eu queria deixar claro nesta audiência que a Universidade tem toda disposição e interesse em regularizar a cessão de terreno para o Município.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Muito bem. Eu agradeço muito essa importante informação, Prof. Hermes Fajersztajn.

Vamos agora ouvir mais pessoas. Pergunto se já algum representante da Associação de Moradores do Jardim São Remo, como o Sr. Givanildo Ferreira dos Santos. Está presente?

O SR. GIVANILDO OLIVEIRA DOS SANTOS – Boa tarde. Estou aqui. Presente.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Pode falar, então, por favor.

O SR. GIVANILDO OLIVEIRA DOS SANTOS – Boa tarde a todos. Boa tarde, Vereador Suplicy, demais vereadores.

Infelizmente não estamos com a Secretária no plenário. É um cargo tão representativo dentro de São Paulo, uma Secretaria tão importante. Colocou o CRAS e o CRAS não tem mínima condição de deliberação, porque a gente sabe como que o CRAS ultimamente tem funcionado aqui no Butantã. É dificultoso até para o diálogo entre as comunidades, as lideranças e associações.

Infelizmente o nosso Circo está sendo isolado pela sociedade, que é responsável por manter esse equipamento funcionando, que tem toda uma representatividade dentro da sociedade, que é uma secretária que aí que se diz, representar uma Secretaria que é dos instruídos, que é dos necessitados. Infelizmente a gente tem uma decepção dessas.

Mas, vereadores, eu posso relatar um pouco da história do Circo. O Circo tem uma história bonita, tem uma história linda, tem uma história de muitas pessoas que vão poder colocar aqui, que já viveram o dia a dia, que já souberam o que é passar fome dentro de casa, já souberam o que é a importância do Circo, é matar aquela fome daquela criança para aquela

criança ir para a escola.

O Circo atualmente está com 300 crianças, mas já chegou época de o Circo ter 600. O Circo tem um curso profissionalizante tanto para os adultos quanto para os jovens, para ter uma visão lá na frente de arrumar um emprego, para o tráfico não ter que recrutar. Para aquela mãe oriunda do Nordeste, que é chefe de família, trabalha numa limpadora por não ter muita escolaridade, ter condição de fazer algum curso profissionalizante como cuidadora de idosos, de panificação, auxiliar administrativo. Essa mulher tem esperança, além de ela ser chefe de vida, criar o filho dela, ela tem esperança de que um dia ela consiga chegar a um salário razoável, que consiga pagar um aluguel digno.

Infelizmente tem essa trava que aconteceu, essa tragédia, porque assim alega a Secretaria o comprometimento no Circo. É inverídico. Nós sabemos que tem três salas que têm comprometimento. Nós sabemos que tem salas em que dá para desenvolver o trabalho dentro do Circo, como cuidador de idosos, curso profissionalizante. Nós sabemos disso.

É triste porque nós temos um CRAS que não tem uma relação com a sociedade excluída dessa periferia do cinco distrito Butantã. Se nós temos um CRAs que é ausente, porque se fosse presente com as lideranças, com as associações de bairro, nós teríamos discutido essa rachadura no Circo Escola. Nós já teríamos falado para ir buscar recursos, para correr atrás da Secretaria, não vamos esperar fechar. Infelizmente, dói no coração. Hoje, nós temos até ameaça de ocupação. É triste ver isso.

A Secretária que não está é responsável de dar um destino final. Ela argumentou, na última reunião do Vereador Donato que me encaixaram, certo de que era a USP. É inverídico. Está o professor aí, eu tenho conversa direto com o prefeito do campus, tenho conversa direto com o Professor Marcelo, que é assessor do Reitor. É inverídico. A USP tem feito todo papel dela. A documentação ela não tem como argumentar. É triste.

Nós temos isso tudo a relatar e há mais pessoas nesse grupo que vai relatar também. É sofredor ver uma comunidade desse tamanho, que tem um único equipamento público – há dois, temos uma UBS – um único espaço onde atender milhões de crianças. Mais

de 600 nós tínhamos quando a entidade começou. Eles foram cortando as vagas, foram excluindo, excluindo, até que chegou a 300. É triste a gente ouvir uma sociedade que se diz cuidar dos excluídos. Uma Secretaria, a nossa Secretaria.

É isso aí.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Muito obrigado, Sr. Givanildo Oliveira dos Santos, da Associação dos Moradores do Jardim São Remo, por seu depoimento tão importante.

Quero informar que foi convidada a Sra. Secretária Berenice Maria Giannella, bem como a Sra. Janaína Lopes de Martini. Inclusive, eu telefonei para ela duas horas atrás, ela estava no almoço, falei com a secretária dela falando da importância desta reunião com vocês.

Tudo o que está aqui sendo relatado será transmitido a ela pela ata da reunião que vou pedir ao Sr. Rafael, o secretário da Comissão, que possamos dar o relatório completo de todos os argumentos e relatos aqui expressos. Isso será encaminhado à Secretária Berenice e à Subprefeita do Butantã.

Passo a palavra ao Sr. Leandro Lira, representante do Movimento pela Reabertura do Circo Escola São Remo.

Eu pergunto, Rafael, se não é possível abrir a câmera para que todos nós possamos observar quem está falando? Qual é o problema de abrir a câmera para cada um dos presentes?

O SR. RAFAEL – Vereador, para mim, as câmeras estão abertas.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Por que as demais não estão abertas?

O SR. RAFAEL – Eu estou vendo as pessoas.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Por que eu não estou vendo a sua pessoa?

O SR. RAFAEL – Eu estou com a câmera fechada. Mas os demais estão com a câmera...

(NÃO IDENTIFICADA) – Está com a câmera fechada quem está falando.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – O senhor não quer abrir a sua câmera e pedir a cada um que abra a sua, por favor.

O Sr. Leandro Lira, pode falar?

O SR. LEANDRO ALVES DE LIRA - Sim, Vereador.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Quem está pedindo a palavra é o Sr. Luciano Farias, é isso? Luciano?

O SR. LUCIANO FARIAS DOS SANTOS - Pode ser depois do Leandro. Eu ia perguntar se ainda tem como colocar o nome na lista para falar.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Pode colocar sim. Eu havia chamado o Sr. Leandro Lira. Está presente?

O SR. LEANDRO ALVES DE LIRA - Estou presente, Vereador Suplicy.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Pode falar e abrir a sua câmera, por favor.

O SR. LEANDRO ALVES DE LIRA - Estou com a câmera aberta, acredito.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) - Agora sim.

O SR. LEANDRO ALVES DE LIRA – Ah! que bom. Primeiro, boa tarde, Vereador Suplicy, Vereadora Luana Alves, do Psol, Paula Nunes, Vereadora da Bancada Feminista, a todos os munícipes do movimento, da comunidade São Remo e da região como um todo. Boa tarde, ao Professor Hermes, obrigado pela presença. Boa tarde, às servidoras do CRAS.

Assim com o Givanildo, também confesso que estou um pouco perplexo por não termos a presença da SMADS sem um representante, assim como da Subprefeitura do Butantan. Acho que são dois representantes importantes que dariam certamente boas contribuições, esclarecendo, de fato, em termos estruturais, como nós poderíamos encaminhar a situação do circo. Portanto, gostaria de fazer essa ressalva antes da minha fala.

Nós sabemos que, digamos assim, o circo esteja na esteira da realidade de um desmonte que vem ocorrendo, sobretudo na última Gestão. De 2016 até 2019, houve um corte

de 33% do orçamento da Secretaria, acarretando o fechamento de dezenas de serviços. Foram milhares de vagas perdidas, até o final de 2020.

Primeiro, gostaria de perguntar para a Secretária e para as servidoras do CRAS, aqui presentes, se existe um plano para recuperação desses serviços. Se o Circo Escola São Remo tem uma previsão para a sua volta, porque não é possível a perda de mais de 15 mil vagas, salvo engano, até o final de 2020, em nível de cidade.

Também pergunto para a Secretária, ou para seus assessores, pode ser também para as servidoras do CRAS, se não existe dentro das possibilidades legais e normativas destacar uma parcela do Fundo Municipal de Assistência Social e Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social para a reforma do equipamento.

Nós sabemos que o equipamento precisa de uma reforma, não necessariamente, a meu ver, dependa de uma reforma para voltar com as atividades. *A posteriori* outros integrantes do movimento vão tratar mais a fundo a questão dos documentos. Mas, a princípio, pergunto se não seria possível, dentro das possibilidades legais e normativas, fazer uso do Fundo, destacar uma verba do Fundo Municipal de Assistência para fazer essa reforma.

Levanto também a possibilidade, gostaria de saber por parte da Secretaria, de pleitear essas verbas junto ao Fundurb – Fundo de Desenvolvimento Urbano, tendo em vista que já vimos o Fundurb sendo utilizado para obras faraônicas. A última delas, e mais notável, ali do Vale do Anhangabaú, onde foram gastos cerca de 100 milhões para fazer uma obra que, a meu ver, não contribui em absolutamente nada e tendo em vista a importância do circo.

Será que não seria possível destacar uma pequena parcela, tendo em vista que o Fundurb trata de obras onerosas para a Cidade? Será que não seria possível pleitear essas verbas, desenvolver projeto, empenhar, liquidar, enfim, todo o processo técnico e legal, para desempenhar a reforma do circo e a volta das atividades, conforme ocorriam?

Basicamente, era essa a minha fala. Agradeço por me ouvirem.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Muito bem, Sr. Leandro, que representa o Movimento pela Reabertura do Circo Escola. Agora, chamamos o Sr. Alessandro

Azevedo, que representa a 1ª Pré-Conferência Popular do Circo da Cidade de São Paulo. Por favor, tem a palavra.

O SR. ALESSANDRO AZEVEDO – Boa tarde a todos, todas e todes. Eu vou fazer uma autodescrição. Sou homem branco, barbudo, de barba grisalha. Uso brinco na orelha esquerda e chapéu-coco. Sou homem cis hétero. Uso camiseta branca e relógio de pulso. Atrás de mim, há uma parede branca e um armário.

Feita essa autodescrição, eu estou aqui com mais uma das falas que se somam a essa fala pela reabertura do Circo de São Remo. Eu faço parte da Associação Raso da Catarina e dos movimentos culturais da cidade de São Paulo. Já acompanho a situação do circo na cidade de São Paulo há pelo menos uns 30 anos. De formação, sou ator e palhaço. Faço o Sarau do Charles, na cidade de São Paulo. Eu reconheço a importância do Circo de São Remo como uma vertente do circo, o circo social e a escola de circo. Ela reúne ali duas funções: circo escola e, também, circo social.

É inadmissível que uma cidade do porte de São Paulo, que tem o maior orçamento do País, em questões que são tratadas, como a dos equipamentos, tenha como argumentação a falta de recurso ou qualquer coisa. Sabemos que nós estamos em uma situação emergencial, uma situação difícil, mas é necessário um olhar do setor público.

A ausência desse olhar não parte do Legislativo, pois eu sei que nós temos grandes representantes no Legislativo. Nós temos excelentes Parlamentares atuantes, tanto homens como mulheres, inclusive Parlamentares trans. Do ponto de vista do Legislativo, nós temos alguns representantes que estão de acordo com o não fechamento do Circo de São Remo.

Agora, é importante que o Executivo veja isso de outra maneira. A importância também se dá na prática. Então, seria importante que a Secretária de Assistência Social estivesse aqui, conosco, para que conseguíssemos encaminhar alguma coisa. Eu espero que, ao término desta audiência, consigamos sair daqui com alguns encaminhamentos práticos pela reabertura do Circo Escola São Remo.

O circo escola tem, para além da política de Assistência Social, como princípio, a

formação de um ser humano e, de certa forma, acaba oferecendo uma profissão para essa pessoa que participa da formação do circo escola. Algumas décadas atrás, nós tínhamos em São Paulo alguns circos escolas, justamente bancados pela Secretaria do Menor. Esse circo escola foi o que possibilitou a formação de muitos profissionais do circo, que vinham justamente das quebradas, que participavam dessas aulas e que foram trabalhar no exterior. Chegaram a níveis técnicos relevantes. Assim, para além de cumprir esse papel de inclusão social, ele também tem o papel de oferecer uma formação. Então, dá-se uma relevância importantíssima ao trabalho feito pelo Circo Escola São Remo.

Todos nós, que estamos aqui, em defesa do Circo Escola São Remo, temos como pretensão fazer com que ele volte a funcionar, pelo número de pessoas que ele atende. Foram citadas, aqui, 300, mas já chegou a haver 600 pessoas sendo atendidas pelo Circo Escola São Remo. Então, acho que todos os que estão aqui, defendendo a reabertura do Circo Escola São Remo, esperam do Parlamento, nesta tarde de hoje, uma decisão, um encaminhamento, que vai se somar ao Executivo, mas a sociedade civil está aqui para somar a essa empreitada, junto com o Parlamento, em uma ação feita pelo Executivo que reverbere na reabertura do Circo Escola São Remo.

Na 1ª Conferência Livre Popular que nós tivemos, agora, no fim de semana passado, o Circo Escola São Remo foi um ponto de pautas que foi discutido e toda a conferência fechou, acordou e declarou apoio à sua reabertura. Então, os movimentos culturais da cidade de São Paulo estão de acordo com a reabertura do Circo Escola São Remo, assim como engrossa esse coro a Associação Raso da Catarina, que desenvolve trabalho nessa área de circo já há mais de duas décadas.

Vida longa ao Circo Escola São Remo! Desejo que seja reaberto e que continue sendo gerido pela SMADS e pela sociedade civil.

É isso. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Muito obrigado, Sr. Alessandro Azevedo, por sua opinião tão importante, também, para a continuidade do Circo de

São Remo. Agora, Sr. Evermando dos Santos Santana, representante do Movimento pela Reabertura do Circo Escola São Remo, tem a palavra.

O SR. EVERMANDO DOS SANTOS SANTANA – Boa tarde a todos, todas e “todes”. Agradeço ao Vereador Eduardo Matarazzo Suplicy, à Covereadora Paula da Bancada Feminista, à Vereadora Luana Alves, do PSOL, pela presença, à Fátima, do CRAS, e a todos, aqui, que estão nessa luta.

Eu sou Evermando. Faço parte das brigadas populares e sou criado na São Remo. A minha família veio do Nordeste, quando eu tinha três anos de idade, e eu fui criado na São Remo. Os meus amigos longevos todos estão lá, na São Remo. Minha família mora lá, ainda – meu pai, minha mãe, minha irmã.

Eu venho aqui, justamente, para falar da importância do circo, não só na comunidade, mas também no entorno, ali. Quero complementar as falas que já foram postas aí, mas eu quero trazer, justamente, a minha experiência e o quanto o circo escola impactou na minha vida, porque eu frequentei o circo escola.

Hoje, eu sou professor de história, formado na Universidade de São Paulo, com pós-graduação na Unifesp. Hoje, eu dou aula de história pela Prefeitura de São Paulo e em uma escola tradicional da cidade de São Paulo. Eu não tenho dúvida de que a minha atual situação se deve muito ao circo escola, porque entrei pequenininho, lá. Eu entrei muito pequeno no circo. Fiz salto e capoeira. Eu me lembro dos nomes dos meus professores: o Remendão, o Márcio, o Magrão. Já faz um tempo. Acho que sou de uma das primeiras turmas do circo escola, ainda quando era gerenciado pelo Estado.

O circo escola deu oportunidade, por exemplo, para eu ficar lá enquanto minha mãe trabalhava como doméstica. Depois, ela fez um curso de manicure e assim fomos levando. De fato, lá tínhamos um lanche. Então, foi importante para irmos crescendo com um lugar para fazer amizades e para aprender um monte de coisas. Para mim, foi fundamental. Até hoje eu pratico a capoeira. Até hoje dou os meus saltinhos, aí.

Para mim, ainda foi mais importante, porque o meu primeiro trabalho eu também

consegui pelo circo escola. Havia um programa de inserção de jovens no mercado de trabalho e eu me lembro de que o meu primeiro emprego foi pelo circo escola, também. Na adolescência, era um garoto que dava muitos problemas e, assim, isso me afastou de várias situações. Então, foi determinante para a minha caminhada e, depois que eu me formei, o Circo Escola continuou sendo esse espaço, por exemplo, antes de eu entrar na Universidade montamos um grupo de estudo na comunidade que funcionava dentro do Circo Escola, com biblioteca comunitária. Depois com o pessoal do CEOP, Centro de Educação Organização Popular, montamos uma sala de alfabetização de adultos, quando tinha o Mova em outras gestões.

O Circo Escola vai crescendo e a população vai ocupando conforme a gestão. Algumas gestões, infelizmente, dificultam, mas em outras – falo da gestão do Poder Público, da Prefeitura – gestões, temos facilidade de ocupar o espaço, estar dentro. Então montamos lá um grupo de estudo, um espaço de alfabetização de adultos. E ele foi determinante para a minha caminhada.

E eu fiquei muito impactado quando veio essa história de que o Circo Escola ia fechar. É inadmissível. Digo isso, porque até hoje muitas pessoas eram impactadas por esse espaço. Minha irmã fez o curso de panificação no Circo e ela vende bolo, os meus sobrinhos frequentam o Circo Escola. Então veja a importância desse espaço que está se perdendo e não tenho dúvidas, me parece que é uma política; me parece não, de fato é uma política de desmantelamento desses espaços. Insisto: é importante que façamos essa luta, que continuemos lutando e que tenhamos uma resposta da SMADS.

É inaceitável que esse espaço feche. Ele não vai fechar, porque vamos estar lá. Se quiserem fechar, nós vamos entrar e vamos tocar de alguma maneira. Queremos que o Poder Público assuma essa responsabilidade de manutenção desse espaço. Estamos lá justamente para reforçar e continuar com esse espaço, que é importantíssimo.

Gostaria de pontuar que a luta está apenas começando e que não vamos arredar o pé. Queremos esse espaço como membro da comunidade, uma pessoa que foi impactada

para que esse serviço continue funcionando.

Agradeço espaço de fala e estamos juntos para somar aí na luta. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) - Com a palavra a Sra. Juliana Godoy, Coordenadora-Geral do DCE Livre da USP.

A SRA. JULIANA GODOY - Boa tarde a todos. Aproveito esse espaço para fazer uma saudação, sobretudo, para o pessoal do movimento, presentes nesta audiência.

Sou Coordenadora-Geral do DCE Livre da USP, que é Diretório Central dos Estudantes, entidade representativa de todos os estudantes da nossa Universidade. Também estou na construção do PT, e do Coletivo Disparada.

Serei breve para não repetir o que os companheiros falaram antes de mim e contemplam bastante o sentimento que nós temos a respeito dessa luta pela reabertura do Circo Escola. Quero dizer que é muito fácil fechar espaço de lazer, espaço de Cultura na periferia. Se fecha academia, parquinho em condomínio da elite, vai todo mundo escrever cartinha ao síndico e daí reabre no dia seguinte. Na quebrada, o povo luta por mais de um ano. A Secretaria faz descaso, finge que a responsabilidade não é deles, não aparecem na audiência pública, que nós conseguimos organizar com muito esforço.

Gostaria de agradecer imensamente ao companheiro Eduardo Suplicy por estar conosco nessa luta. É nessas horas que vemos que ninguém quer assumir o problema. Já foi um grande avanço a Universidade ter cedido o terreno.

Nós, do DCE, inclusive, fizemos uma ação conjunta com o movimento dos moradores pela reabertura do Circo Escola para garantir que isso acontecesse, que a Universidade trabalhasse no sentido de reforçar esse braço que é tão fundamental do tripé universitário, que é a extensão, a conexão com a comunidade. E agora resta a Prefeitura escolher: se vão escolher o lado da Cultura, o direito ao lazer, se vai trabalhar no sentido da inclusão ou vai escolher o lado da exclusão, da marginalização, ainda mais violenta, da periferia. Porque o Circo Escola é resistência na quebrada, é o espaço de união da comunidade. Só que a Prefeitura acredita que pobre não tem que ter direito a isso, porque se

acreditasse, as estruturas estariam todas reformadas, o espaço não estaria abandonado, um edital já teria sido aberto.

Então essa é a discussão aqui: de qual lado a Secretaria e a Prefeitura de São Paulo vão estar; porque nós, o DCE Livre da USP do movimento pela reabertura do Circo Escola, do movimento dos moradores do PT, nós estamos de um lado e, aparentemente, eles estão do outro. Essa é discussão central dessa luta e nós vamos continuar – como foi falado aqui. Vamos continuar por quanto tempo for necessário, até reabrir. Porque esse é um direito da população e não é justo, no momento em que nós estamos vivendo de tanto descaso, desigualdade, aumento do desemprego, aumento do número de mortes, a Prefeitura se colocar nessa posição, de escantear ainda mais aqueles que são pisoteados todos os dias, que estão se colocando nas ruas, se colocando em risco para alimentar suas famílias e para dar o direito básico que é a vida.

Era isso que eu gostaria de falar. Agradeço de novo ao Eduardo Suplicy. Dizer que essa luta é muito fundamental e nós precisamos escolher um lado na história. Não temos que ficar em cima do muro. Acredito que a Prefeitura, hoje, está se colocando do outro lado e não do nosso lado, o lado da defesa da Cultura, o lado da defesa dos direitos do povo da São Remo.

É isso. Obrigada pelo espaço.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) - Muito obrigado, Juliana Godoy, que assim expressa o sentimento do conjunto dos estudantes da Universidade de São Paulo apoiando o Circo Escola São Remo.

Com a palavra o Sr. Luciano Farias dos Santos.

O SR. LUCIANO FARIAS DOS SANTOS - Boa tarde a todos. Vou me apresentar. Tenho 41 anos, e por que estou falando da minha idade? Na verdade, além de aluno e fruto desse espaço como aluno, trabalhei muitos anos no Circo Escola. Na década de 90 surgiu o Circo Escola, que nos deu a oportunidade de nos reconhecemos como ser humano. Então,

além de emprego, muitas vezes vejo o pessoal falando, emprego, tal. Não há emprego para quem não existe ainda.

Estou aqui para falar, hoje, nesse espaço, que graças a Deus existiu. Obrigado, Vereador Suplicy e todos. Estou vendo um movimento muito legal, às vezes não estou conseguindo participar tão ativamente por demandas da vida também, mas gostaria de deixar claro que nesses 41 anos de vida, desde 1990, foi quando o circo surgiu, eu fiquei muitos anos como aluno. Em 2000 comecei a trabalhar, trabalhei por 14 anos no Circo. Eu, além de ser aluno e beber da fonte de que isso não é um espaço e que a gente vai formar talvez profissionais, sei lá, vamos pensar que vai sim, mas vamos pensar em relação ao ser humano. Eu fui professor de dança aí e a gente costuma dizer que, na dança, temos de quebrar a quarta parede, que é aquela questão de sair para enxergar o mundo aí fora e o circo dá essa possibilidade de fazer com que a pessoa se reconheça, se enxergue enquanto ser humano. Porque muitas vezes, vou falar que, assim: “preto, favelado, pobre”, temos esses muros aí. Eu nasci na São Remo, vivi muitos anos, consegui um financiamento depois de muitos anos de trabalho, consegui sair da São Remo, da comunidade, para tentar a luta porque não é matar um leão por dia, é um dragão por dia, para conseguir pagar mensalmente a parcela da nossa casa, porque não estamos morando na São Remo, mas somos da São Remo. Aqui nessas veias corre esse sangue daí, minha família está aí, meus amigos, minha gente está aí.

Eu quero dizer o seguinte que esse espaço, eu não sei até onde vai chegar essa reunião de hoje, mas eu quero deixar claro que estamos falando de muitas coisas. Quero deixar claro para as pessoas de que esse espaço, ele não é um espaço... a participação pública que a acabou de ser falado, por parte das pessoas que deveriam trazer ajuda para o espaço funcionar, eles precisam entender que esse dinheiro não é um dinheiro investido no espaço, ele é investido na formação de gente. Eles precisam entender isso.

Hoje eu sou resultado, Vevé também, Karen, tem mais gente aí, a Gi que foi professora, trabalhou comigo também. Tem pessoas que trabalharam, que viveram, que foram alunos e que viveram isso na pele, como eu vivi. Acho que eu acabei sendo o vovozinho dali e

todo mundo acaba me conhecendo pelo fato de eu ter ficado muito tempo, além de aluno, trabalhando lá também. Eu posso dizer que eu sou o resultado, como vocês também acabaram de falar, eu sou o resultado. Hoje eu sou pedagogo formado. A unidade que eu trabalhava, que era mantida pelo Fundo Social do Estado, eles fecharam também, as três Casas da Solidariedade. Fiquei desempregado de maio do ano passado até março agora, não foi fácil, fecharam três unidades de uma vez. Foi simplesmente assim: “Semana que vem vai fechar” e 300 crianças na rua e ninguém mais fala nisso, tampa a boca da gente mesmo e não temos o que fazer.

Espero que realmente essa audiência pública chegue às pessoas, e que tenham a boa vontade de trabalhar em prol do povo, em prol de vidas, porque eu vou te falar: nós que nascemos ali, você olha para os muros... desculpe se estou sendo um pouco extenso, mas rapidinho eu já termino, olhar para os muros dali e perceber que as crianças que estão ali hoje, por exemplo, estamos com uma realidade muito diferente do que da minha época, do Vevé, a Karen já foi outra época, foram nossos alunos. A questão de drogas, de prostituição, de tudo, gente, é muito grande.

Se você não tem um espaço daquele... eu enquanto educador dei intervenções várias na vida dessas pessoas. Eu amo ver a formação das pessoas e eu tenho de retribuir o que fizeram comigo, mudaram a minha vida. Esse espaço não é um espaço que... vai transformar sim em profissional, mas enquanto não fizer a formação do ser humano, não vai existir profissional, não vai existir nada. Esse espaço eu quero que deixe bem claro para quem for passar essa informação, para quem tem direito de reabrir esse espaço, de que eles não vão reabrir um espaço, eles vão reabrir a oportunidade de vidas e que pessoas, seres humanos, consigam se reconhecer como gente de novo. Porque essas crianças, com a intervenção de um educador falando com elas, vão se reconhecer como gente, vão conseguir ter direito à educação, a uma profissão.

Hoje, se eu paguei uma faculdade, estou financiando a minha casa, é porque fui aluno daquele espaço, e eu posso dizer que minha vida não tem como separar esse espaço da

minha vida. Acho até que um pouco mais do que o Vevé pelo fato de eu ter vivido como professor depois. Então, ele foi aluno, eu também fui aluno na mesma época, os mesmos professores. Aí ele saiu, eu também saí um pouco, depois eu voltei, como professor. E vou dizer que vivi 14 anos da minha vida formando, participando da vida de pessoas. E eu vou falar: esse espaço só merece estar sendo reaberto porque ele muda a vida, pode ter certeza, pode confiar nisso. Eu sou o resultado disso, ele também, várias pessoas são resultado disso.

Então, eu gostaria que vocês fossem, Suplicy, não sei até onde vai toda essa informação, Adriana, também, o pessoal que vai, espero que possa realmente ter um resultado diferente do que está hoje, porque com invasão, com tudo, aquele espaço vai ser deteriorado. E, se Deus quiser, com força aí, nós vamos conseguir mudar, mas é um espaço de mudar a vida. Precisava, com urgência, dizer isso. Um grande abraço e desculpa a demora e falar demais.

Grande abraço. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Muito obrigado, Luciano Farias dos Santos, que deu um depoimento muito importante de sua vida desde criança, mas depois como professor de dança, e que mostrou a relevância do Circo Escola São Remo.

Vou passar a palavra para a Sra. Adriana Nogueira, do CRAS do Butantã. Tem a palavra, por favor.

A SRA. ADRIANA NOGUEIRA SAKAMOTO – Obrigado, gente, boa tarde. Assim como vocês, na verdade, eu estou aqui, e a Fátima também que é a coordenadora do CRAS Butantã, e está representando a nossa supervisora da Sas Butantã, nós estamos aqui porque temos compromisso sim com o serviço, estamos representando o serviço no território, nós não estamos representando a Secretária Berenice, que assim como vocês, eu concordo que deveria estar aqui porque é um espaço importante. Quando nos propusemos a participar, viemos para contribuir, para falar que estamos juntos, que estamos abertos para conversar, e, no que puder contribuir, nós estamos contribuindo.

Venho também para expressar a minha indignação porque eu era a supervisora

representante da Secretaria que fazia a supervisão do serviço Circo Escola e fazia do Cedesp Butantã, que eram os dois serviços que tínhamos convênio no espaço da São Remo, da rua Aquianés, nº 100. Então eu acompanhei, assim como todo mundo lá do CRAS, todo o processo. Foi muito difícil porque fizemos tudo que foi possível enquanto serviço no território, de chamar o setor de engenharia da SMADS para avaliar, a própria organização social que era que fazia os serviços acontecerem lá, o Circo Cedesp, que era a Social Bom Jesus, eles contrataram pela organização deles um engenheiro para fazer avaliação de todos os passos, levamos a equipe lá da SMADS para avaliar o espaço e conseguimos que eles fizessem toda a documentação falando qual eram os problemas e o que poderíamos fazer. A Subprefeitura foi lá, ou seja, está tudo no sistema. O que a Secretaria precisava de documentação, informando a situação que poderia ser utilizado naquele espaço, o que não poderia se utilizar, está tudo no documento de serviços. Então, os móveis estão lá, está tudo muito claro sobre o que precisava fazer. O que realmente pegou foi a documentação da cessão do espaço, que em 2021... É importante falar do Coletivo da São Remo, que eu chamo Coletivo da São Remo, que é superimportante esse trabalho que vocês estão fazendo, juntando a comunidade, todos os atores que se importam, que conhecem o trabalho, a importância de ter aquele espaço ali. É um espaço único naquele território, é um espaço público e é o único que tem total condição de atender as crianças, os adolescentes.

É importante falar que o Circo atende a partir dos seis anos até 17 anos e 11 meses. Tinha o Cedesp que oferecia cursos de iniciação profissional, então era para pessoas de 15 até 59 anos, com curso de cuidador de idosos, curso de confeitaria, assistente administrativo. E foi uma solicitação da comunidade São Remo. Então, são serviços essenciais no território que fazia um trabalho maravilhoso sim.

O Circo tinha 300 vagas e o Cedesp tinha 160 vagas, mas cabia para abrir para mais porque tinha demanda, tinham pessoas que precisavam daquele serviço, e nós sabemos sim o impacto. Por isso que a gente no CRAS e SAS Butantã não desistimos e continuamos lutando, mostrando para a Secretaria a importância.

A Fátima vai falar um pouco sobre do que a gente fez em relação a abertura dos editais, porque apesar de a Secretaria não apontar a reabertura do Circo Escola, sabemos da importância que é o Circo Escola no espaço. Chamamos de tipologia. Tem a possibilidade de ter outro serviço, mas sabemos que naquele espaço cabe um Circo Escola como tem lá. Precisa ser trocada aquela lona e eu quero também apontar o que está acontecendo porque é fato a questão da invasão do espaço, é angustiante saber que aquele espaço está sendo invadido. Falo invasão porque não é um espaço para moradia, é um espaço para ter um serviço socioassistencial, para atender as crianças, para trabalhar a convivência e o fortalecimento de vínculos. É indignante porque já faz um ano que os serviços fecharam lá e não conseguimos retomar, sendo que a USP já se dispôs a assinar o documento de concessão do espaço.

A Secretaria de Assistência Social não tem mão de obra para fazer a obra, por isso foi envolvida a Subprefeitura também, por isso era importante ter algum representante da Subprefeitura para falar sobre o papel deles. Eles que fazem a questão de obras por isso que foi envolvida a Subprefeitura nessa questão da obra no espaço. Então, os próprios Vereadores se dispuseram a conceder verbas parlamentares para custear a reforma. A gente tem a subprefeitura, que pode entrar com a mão de obra; temos as verbas parlamentares que podem custear essa obra. E, aí, fica realmente essa incógnita: por que não vai para frente?

Como vocês já falaram e sabem, nós do CRAS/SAS Butantã fazemos o acompanhamento do serviço; mas, infelizmente, não temos o poder da caneta para assinar contratos, para dizer se vai ou não. E, realmente, faz falta a Secretária não estar aqui e também não há nenhum representante direto da SMADS. Sou representante porque sou funcionária pública, mas não tenho a caneta para deliberar se pode ser feito ou não. Então, acho que é importante a gente deixar, sim, essa avaliação de que seria importante que ela estivesse aqui, e também dizer que estamos superabertos para o que se precisar do CRAS e SAS Butantã.

A Fátima gostaria de falar. Eu pediria que ela falasse depois de mim porque ela tem

mais algumas informações para complementar; e estou à disposição. Acho que há muitas pessoas que estão aqui hoje – as Vereadoras, a Paula – com as quais participamos de uma reunião. Alguns representantes, como o Givanildo e a Clariane, sabem que estamos abertos para conversar e sempre passar as informações sobre o que está acontecendo. É que, infelizmente, nem todas as informações chegam para nós. Às vezes, vocês sabem bem antes de nós, infelizmente. Mas estou aqui à disposição, obrigada; e força, porque esse espaço é da população da São Remo, e não podemos aceitar que não vá para a população do Rio Pequeno.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Obrigado, Adriana Nogueira Sakamoto. Seu depoimento é muito importante, ainda mais como membro da Prefeitura e do CRAS.

Passemos a palavra agora à Sra. Maria de Fátima de Araújo, que também é da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social, e da Supervisão do CRAS Butantã.

A SRA. MARIA DE FÁTIMA DE ARAÚJO – Boa tarde, Vereador Suplicy e demais Vereadores; boa tarde a todos os participantes desta audiência pública.

Eu só gostaria de deixar claro que, na realidade, não estou aqui representando a Secretária Municipal de Assistência Social, até porque não tenho todo o conhecimento e o poder que ela tem em relação ao tema.

Estamos aqui representando a SAS Butantã, como representante do território na Assistência Social. E, como disse a Adriana, a gente não deixa de representar a Secretaria porque nós somos servidoras públicas e temos essa responsabilidade, esse compromisso com o território.

É importante salientarmos que o Circo Escola encerrou o termo de parceria em março de 2020 por diversas questões que fogem à nossa responsabilidade enquanto Assistência Social local, enquanto SAS. Foram feitos todos os trâmites para a continuidade. Daí, mediante diversas situações que foram apontadas pela gestão, pelo Gabinete, não foi possível continuar, e foi encerrada, de uma forma muito brusca, essa parceria com a OSC Bom

Jesus à época.

O Cedesp Butantã funcionou até 30 de junho de 2020; a partir disso, essa parceria foi encerrada. Desde então, estamos tentando outros editais, que foram abertos, mas houve algumas questões de impossibilidade de continuidade dos editais. Agora, estamos com três editais abertos. Como disse a Adriana, não se justifica a descontinuidade do Circo Escola. Esses editais são importantes para o território; porém, entendemos também a importância do Circo Escola. Ele tem uma função diferenciada. Aliás, na verdade, ele passou por uma mudança de nomenclatura: ela passa a ser Circo Social, e não mais Circo Escola.

Estamos atualmente com três editais abertos: um para CCA – Centro para Crianças e Adolescentes, com 120 vagas; um para Cedesp, com 160 vagas, que seria para continuidade do Cedesp que já existia no território, na São Remo; e um para CCInter – Centro de Convivência Intergeracional, com 180 vagas. O CCInter atenderia desde os 6 anos, sem limite de idade. Qualquer pessoa a partir dos seis anos poderia participar do CCInter. Estamos

Estamos com esses três editais abertos para entrega de propostas no início de junho; a finalização, se não me falha a memória, é no dia 7 de junho, último dia de entrega dos editais, a Adriana pode me ajudar a confirmar isso. Daremos continuidade a esses editais na perspectiva de manter o atendimento às famílias, às crianças e adolescentes da comunidade São Remo e adjacências. Repito: não significa que esses editais substituem o Circo Escola. Porém, independente da nossa vontade ou possibilidade que ele, neste momento, seja reaberto. Há uma situação que foge da nossa alçada, de responsabilidade maior, que é do próprio Gabinete.

Outra questão que quero reafirmar e que a Adriana já trouxe: a cessão de área foi o que dificultou bastante a nossa continuidade naquele espaço, devido às irregularidades apontadas. Daí, tivemos essa dificuldade da cessão de área, que, pelo que temos de informações da Secretaria e da USP, está em andamento. A gente espera que isso se resolva o mais breve possível e que ainda seja possível, assim que terminarmos todo o processo de cessão pública, de chamamento público desses editais, que pelo menos um ou dois daqueles

serviços funcionem naquele espaço. Estamos nessa perspectiva de conseguir resolver essa questão da cessão pública, da reforma do espaço, cujas obras a Secretaria de Assistência Social não tem como executar naquele espaço, e estamos tentando contar com o auxílio da Subprefeitura, que, de fato, também deveria estar aqui se comprometendo conosco.

Esse é um pouco do histórico do que temos em andamento nesse momento em relação aos serviços naquele espaço público, que é de extrema importância para toda a comunidade e que estamos vendo se deteriorar e também – não gosto do termo invadido – ocupado, mas de uma forma inadequada, porque a função dele não é moradia, mas o lazer, as atividades socioeducativas, a complementação das atividades para crianças, adolescentes, jovens e adultos da comunidade. Isso, para nós, é uma dor muito grande e ver essa situação – que poderia ter sido evitada - traz, de fato, uma indignação e uma tristeza muito grande para nós. Infelizmente, chegou-se a esse ponto.

Esse é o histórico do andamento dos serviços naquele território. Como coordenadora do CRAS, tenho me esforçado ao máximo. Nossa Supervisora no território tem alguns meses, não chega a um ano de supervisão no território, mas é uma pessoa também muito comprometida. Desde que chegou, assumiu essa luta e essa responsabilidade junto com a Adriana e com o CRAS na perspectiva de retomarmos os serviços naquele espaço público. Porém, como dissemos, muitas coisas independem da nossa vontade, do nosso esforço no território; estão em outra instância dentro da nossa Secretaria.

Não sei se me fiz entender. Se houver alguma questão, alguma pergunta, estou à disposição.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Muito obrigado, Sra. Maria de Fátima de Araújo. Chegou agora também o nosso Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes. Seja muito bem-vindo, Vereador Eliseu Gabriel. Se quiser, V.Exa. pode então...

O SR. ELISEU GABRIEL – Vereador Suplicy, é V.Exa. que dirige. Eu só estou assistindo um pouco. Eu tenho uma *live* agora às 16h30, não vou poder ficar muito. Parabéns

pela sua dedicação, Suplicy. É exemplar o seu trabalho aqui na Câmara.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) - Infelizmente a Secretária Berenice, a Subprefeita Janaína Lopes e a representante não compareceram, mas estão presentes aqui as Sras. Maria de Fátima de Araújo e Adriana Nogueira Sakamoto, que são do CRAS do Butantã, com muita interação com o Circo Escola de São Remo.

Tem a palavra a Sra. Márcia Perroni, assistente social.

A SRA. MÁRCIA PERRONI – Eu ouvi toda a audiência pública, e eu acho muito interessante, porque ela demonstra exatamente como está esta gestão. É o caos do caos.

Só para V.Exas. terem ideia, eu quero alertar os Srs. Vereadores sobre isso, que a Secretaria, além de perder o orçamento do ano passado para cá, ela perdeu por volta de 80 serviços da Assistência Social, entre proteção básica e proteção especial. Foram mais de dez mil vagas que nós deixamos de atender.

Eu sou aposentada. Eu quero dizer que eu trabalhei, por muitos anos, na Assistência, e hoje eu fico indignada com o momento em que nós estamos vivendo, porque além de fecharem serviços, os CRASs e CREAs estão totalmente precarizados. Eu quero aqui registrar o fato de a Sra. Adriana ter pegado essa luta na mão, porque não dá para se fazer isso no CRAS e no CREA. Nós não temos mais gente para trabalhar. Nós solicitamos concurso público e foi negado. Nós vamos ter que agir agora.

Por outro lado, eu queria aqui dizer que nós temos que concluir força, porque como foi ocupado o Circo, a habitação precisa ser chamada, porque ele é responsável por ocupações. Ela precisa ser chamada para cadastrar todas as pessoas que lá estão, para poder, num futuro, visualizar a possibilidade de uma moradia, coisa que acho ser mais do que digna. Eu entendo a ocupação. Sei o que isso significa para aquelas pessoas.

O que eu proponho aqui para o pessoal da São Remo é fazer uma conversa com as lideranças da ocupação, para que eles desocupem o espaço do Circo Escola. Eu acho que é muito importante o diálogo. O diálogo tem que vir à frente de qualquer situação de conflito ou de confronto de Guarda Civil.

Eu acho que a gente tem que tentar primeiro dialogar com essas pessoas, falar com essas pessoas, porque seria muito importante não chamar Guarda e não haver nenhum movimento de Guarda Civil Metropolitana para resolver essa questão, porque a gente sabe como isso termina.

Por fim, eu gostaria de demarcar aqui que se faz muito necessário que esse serviço volte a funcionar, porque, como todos aqui disseram, o único serviço socioassistencial, na comunidade São Remo, faz a diferença para crianças e adolescentes, para que não fiquem na rua e não fiquem à mercê do tráfico, e para que as mães possam trabalhar com tranquilidade.

Sr. Leandro, não é possível dinheiro do Fundo Municipal de Assistência Social. Todo o fundo está delimitado, demarcado. Então, não é possível fazer um jogo, mas, como existe a possibilidade de emendas dos parlamentares, eu acredito que, por esse lado, a gente vai conseguir reformar.

Agora, o outro fundo que foi falado, Sr. Leandro, essa conversa tem que ser com o Sr. Subprefeito. Quanto a esse fundo que mexeu com o Vale do Anhangabaú, eu não sei muito bem qual é, mas eu acho que essa conversa vale para os Srs. Subprefeitos.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Tem a palavra o Sr. Hermes, Prefeito da Cidade Universitário.

O SR. HERMES FAJERSZTAJN – Boa tarde novamente a todos. Eu só estava querendo ressaltar que, na fala da Sra. Fátima, quando deu o histórico o comentou, ela voltou a insistir em problemas na cessão do terreno. Eu queria reafirmar que, na primeira consulta de SMADS à USP, o reitor se dispôs a ceder o terreno naquela reunião. Não houve nenhuma outra conversa. Então, esse problema não existe. É um problema que deve estar no Jurídico da Secretaria hoje. Como eu já havia dito, a USP inclusive forneceu modelos de termos de cessão de uso, feitos ao município naquela mesma região, que é o terreno em que hoje está a UBS. Foi cedida pela USP a Secretaria da Saúde; e há outro terreno cedido à Secretaria Municipal de Educação, que visava à construção de uma creche, que infelizmente ainda não foi

feita.

Queria também reforçar a preocupação. Acho que foi a Sra. Adriana que colocou, que houve uma invasão no local ontem, e o pessoal teve que ser removido, mas estão querendo ocupar a região do Circo Escola. Eu pediria que o próprio movimento de defesa do Circo e até do pessoal que luta pela moradia garantisse esse espaço, porque senão tudo isso que a gente discutir aqui pode ser perdido.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Informo que a Vereadora Juliana Cardoso está também presente na nossa reunião, que será muito bem-vinda quando quiser falar.

Rafael Leal Ayres. (Pausa) Felipe de Oliveira Cruz, está presente? Precisou se retirar. Rafael Vitor Dias da Silva. (Pausa) Não está.

Com a palavra Maísa Souza de Castro.

A SRA. MAÍSA SOUZA DE CASTRO – Boa tarde Vereador Suplicy, boa tarde a todas e a todos. Meu nome é Maísa Castro, entrei com o perfil da minha produtora, sem querer, desculpem.

Sou produtora cultural da zona Oeste. Trabalho nas esferas artísticas do teatro, da dança, da música, da cultura popular. Eu trabalho com o mestre Tião Carvalho, que realiza os festejos do Bumba Meu Boi no Morro do Querosene. Trabalho também junto com esses grupos artísticos, bem como com a arte e a educação. Integro ainda o Grupo Mobilizado pela Reforma e Reabertura do Circo Escola da São Remo. Esse que é um equipamento histórico que está, infelizmente, em vias de extinção, pelos desmontes todos e pelas perdas todas que estamos tendo nessa Pasta, que é Secretaria, a SMADS. O equipamento atuava há 30 anos na comunidade, proporcionando com que várias gerações de educadores e profissionais se formassem e atuassem, inclusive, no Circo, como vimos aqui.

Na verdade, minha fala vem se somar, fazer coro, à importância desse serviço, desse trabalho que vinha sendo desenvolvido. Pela minha experiência e atuação no território,

tenho tido muitos retornos profissionais com carreira consolidada que passaram pelo circo escola. Então reforço a importância desses vários serviços que eram fornecidos, tanto no âmbito artístico, quanto no âmbito da assistência social, enfim, serviços que protegem crianças, jovens e adultos para terem outro universo de possibilidades nessas experiências tão ricas que são vivenciadas ali.

Minha fala será breve, porque eu acho que já foi contemplada em várias outras falas. Acredito que esse universo de aprendizado desenvolve os cidadãos e contribui com outros tipos de desenvolvimentos para essas crianças, quais sejam: desenvolvimento motor, cognitivo, e mesmo seu engajamento enquanto cidadãos.

Na pré-conferência do Circo, da qual também participei, foi pontuada a necessidade de mais circo-escolas no Município. E é muito triste você ver a maior cidade do País ao lado da maior universidade federal pública do País, tem um descaso tão grande do Poder Público para o oferecimento desses serviços.

Acho que a política nacional de assistência social estava sendo provida por essa integração desses profissionais. Estava havendo diálogo entre essas esferas. Portanto, na minha opinião, a integridade à vida nesse momento atual é um direito que se deve preservar para essas pessoas, para esse território, para a continuidade do bem viver dessas pessoas.

Mais ou menos isso que eu gostaria de dizer. Tâmo junto! Volta Circo-Escola São Remo.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Obrigado, Maísa Souza de Castro.

O Sr. Rafael Leal Ayres já está com o som normal. Quer se pronunciar?

O SR. RAFAEL LEAL AYRES – Desculpem, a tecnologia, são muitas formas de acessar e me confundo às vezes. Então, agora sim, boa tarde a todos, boa tarde Vereador Suplicy, Vereadora Luana, Vereadora Paula, Vereadora Juliana, Vereador Eliseu, a todos que nos acompanham, boa tarde também à servidora do CRAS.

Eu queria, na verdade, trazer duas pontuações para a Secretaria. Infelizmente, nem

a Berenice, nem a Janaína estão aqui, que são da Subprefeitura. Eu analisei o projeto, desculpem, projeto não, o processo da contratação para continuidade dos serviços do Circo-Escola e gostaria que ficasse na ata, para ser enviada a elas, porque tenho algumas dúvidas de como foi tratado, não pelo CRAS, mas pelas instâncias da hierarquia superior, esse processo que acarretou no fechamento do espaço e de todos os seus serviços.

Um ponto que acho curioso, vejam, eu tive a oportunidade de ler o laudo do engenheiro da SMADS, depois, outros laudos que foram protocolados no sistema, no começo de 2020, e me parece que não havia, em nenhum momento, um risco iminente para que encerrasse suas atividades.

É sabido por todos que visitaram o espaço, que conhecem o espaço, que lá havia necessidade de reformas, são necessárias ainda, pois há problemas estruturais, mas que é importante lembrar e, às vezes, confunde mesmo, aliás, não posso deixar de imaginar que, nesse caso, o departamento jurídico da SMADS estava mal assessorado, porque problemas estruturais não significa risco de queda, risco de perigo iminente para os usuários do espaço. São questões distintas.

Tanto que, na época, a Organização Social foi atrás de um novo laudo, onde oferecia uma solução relativamente simples em termos de engenharia para ser feita no espaço, que poderia ter sido executada, e também temos um laudo, disponibilizado no final de junho, da própria Defesa Civil de São Paulo, que é um órgão que não pode ser ignorado, no qual diz-se assertivamente que não havia risco iminente aos usuários do espaço.

Por isso tudo, precisamos entender porquê foi fechado de fato. Isso não é ignorar todas as reformas que são necessárias, principalmente na estrutura do Circo, a lona, o picadeiro, mas não eram o problema.

E sobre a cessão de uso, que foi colocada como impeditivo para que se fossem feitas as reformas, também me parece um pouco estranho, agora pensando um pouco mais nessa alegação, porque existiam cessões anteriores, que estavam vencidas, pela USP, mas assim como o professor Hermes já colocou, a USP sempre esteve disposta a manter os

serviços lá. Mas a construção do edifício não é da USP, não são edifícios da USP. São construções feitas pelo Estado e, depois, repassados ao Município através da Secretaria.

E outra pergunta que deveria ser feita, para que pensemos nesse problema, é: por que não foi feita nenhuma reforma enquanto o serviço estava funcionando? Afinal, não eram reformas de grande porte. Todos sabemos, inclusive o pessoal da área técnica, que qualquer tipo de reforma é necessário um profissional, mas essas reformas sem acréscimo de área, seja Poder Público, sejam pessoas como eu, munícipes, não precisa necessariamente notificar a Prefeitura para fazer a reforma, o processo aí já ficou bastante diferente, e era um prédio gerido pela Prefeitura. Então era uma reforma como se fosse de adequação, de acessibilidade, por exemplo, que é uma prática comum da própria SMADS. Ela fornece até uma verba para as OSs que ganham os editais e que necessitam de algumas adequações e, sim, são úteis e necessárias.

Eu não consigo deixar de entender que houve uma vontade política da Secretaria de que não se continuassem os serviços lá. Por quais motivos nós não entendemos, pois o que aconteceu, de fato, foi o abandono do espaço, e até as pessoas que falaram antes de mim falaram disso muito bem, dada a importância do espaço, mas não só a importância dele à luz da criança, do jovem e do adulto até, mas é praticamente um patrimônio material e imaterial da Cidade. É um circo e ele tem essa função. Estamos abandonando um pedaço da memória da Cidade, ali, deixando-o ao Deus dar. É isso que está acontecendo.

Então é importante levar esses questionamentos para que continuemos na tentativa de conseguir um encaminhamento, pois não faz sentido, nem econômico, procurarmos novos espaços para atender essas pessoas se já dispomos de um espaço, que estava acessível. Só que o que acontece é que tem um abandono, e eu considero uma decisão política, então eles acabam sendo depredados, estamos com registro de ocupações e por quê? Porque nós mesmos estamos destruindo a própria memória. A Prefeitura, o Executivo, está agindo como uma parte de destruição de sua própria memória, faltando com a proteção dos seus próprios habitantes em troco de algo que não sabemos, acho até que, literalmente, é 'gastar dinheiro à

toa'.

Deixo, portanto, expresso aqui, novamente, infelizmente, o desgravo da Secretária Berenice ou de alguma representante direta do gabinete, que está aqui presente, e a mesma coisa para a Subprefeitura, porque era um problema muito fácil de ser resolvido, e o descaso transformou esse problema em muito mais difícil a ser resolvido, mas ele tem todas as condições de ser resolvido. Esse movimento que está aqui está muito empenhado; como o Germano falou e outros falaram, a gente não vai desistir dessa luta. Felizmente também temos parlamentares do nosso lado, ajudando nessa luta e que entendem a importância de uma cidade acolhedora e que permita que todos se desenvolvam, não somente alguns setores, que a gente sabe quais são os beneficiados.

Agradeço a fala e gostaria só de deixar esse ponto levantado. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Muito obrigado, Rafael Ayres, por seu depoimento.

Chamo agora a Paula Nunes, Vereadora da Bancada Feminista.

A SRA. PAULA NUNES – Muito obrigado, Presidente Eduardo Suplicy. Eu só quero fazer uma pergunta muita rápida ao professor Hermes, também bastante inspirada por essa última fala do Rafael. O nosso mandato fez uma reunião com a Secretária Berenice, da SMADS, justamente para conversar sobre essa cessão do terreno pela USP – porque a gente já sabia que a USP tinha manifestado interesse –, em que pé estava. Para destinação de emenda para reforma do circo, é necessário que a cessão esteja regularizada, e a informação que a Secretária Berenice nos passou é que eles já tinham dado um o.k. para os termos que a USP tinha enviado e que só faltava a aprovação no Conselho Universitário da USP para que a cessão fosse firmada.

Isso posto, eu gostaria de saber se o Professor Hermes sabe nos responder se existe alguma previsão para essa aprovação, se de fato é só isso que falta ou, enfim, quais são os próximos passos da negociação da cessão do terreno, pois é bastante importante, de acordo com o que está posto pela SMADS, que o serviço seja restabelecido no local.

Muito obrigada, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Muito obrigado, Vereadora Paula.

Professor Hermes, pode responder, por favor.

O SR. HERMES FAJERSZTAJN – Vereadora, a informação foi a que eu expus antes. A gente concordou com o pedido da Secretaria e, pelo menos do que eu tenho notícia até agora, não voltou nada para a Universidade. Não veio nenhum comentário se tinha sido aceita aquela minuta proposta ou se houve alguma alteração. Eu desconheço, mas acredito que, com o retorno desse documento e com a disposição da administração superior, não deve haver problema nenhum na tramitação da sessão. Quer dizer, se há uma emenda parlamentar ou coisa do tipo, eu acho que será facilmente superado.

Eu acho que o problema deve estar acontecendo na Secretaria. Eu não sei se houve mudanças lá agora com as alterações que estão acontecendo no Poder Executivo, na Prefeitura, e que tenha causado algum problema ou alguma falta de informação entre gente nova que tenha entrado, porque, como eu havia dito antes, eu participei dessa primeira reunião, e foi autorizada, a USP concordou com a cessão e, inclusive, depois mandamos até modelos que já haviam sido assinados, quer dizer, que não teriam problema passar pela Procuradoria Jurídica, porque há haviam sido analisados.

Então, não tenho nenhuma informação nesse sentido. Precisaria realmente esclarecer, e é uma pena que não tenha ninguém aqui para da Secretaria para dar uma informação nova sobre isso. À Universidade, que eu saiba, não retornou esse documento. Eu acho que eu seria sido avisado se ele tivesse voltado.

A SRA. LUANA ALVES – Pela ordem. Só uma pergunta para o Professor Hermes. Obrigada pela resposta à Vereadora Paula. Em relação à cessão, eu estou com uma dúvida, não ficou claro para mim se a cessão seria aquela temporária de dois anos ou a permanente. De toda forma, aguardamos a resposta o mais rápido possível da Secretaria. Mas ficou essa dúvida.

O SR. HERMES FAJERSZTAJN – Olha, essa parte é mais jurídica e eu sou engenheiro e posso falar alguma bobagem. Posso falar porque não tenho autoridade sobre isso. Eu não sei se é possível a cessão permanente, mas, nas palavras do Reitor, ele falou que teria que fazer a cessão o mais rápido possível pelo maior prazo possível. Só não temos dados para a SMADS.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – O.k., Professor Hermes, obrigado pela informação.

Passo a palavra agora o Sr. Elbio Miyahira. Ele está? (Pausa) Então, passo a palavra ao Sr. Robson Souza Dutra. (Pausa) Sra. Adriana Nogueira Sakamoto.

A SRA. ADRIANA NOGUEIRA SAKAMATO – Eu já falei antes. Obrigada. Só acrescentar que a Fátima pode falar no meu lugar, porque eu não sei se ela vai poder falar depois e ela tem só uma questão para corrigir.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Então, por favor, tem a palavra a Sra. Maria de Fátima Araújo.

A SRA. MARIA DE FÁTIMA DE ARAÚJO – Obrigada. Só em relação a essa questão da cessão pública, que o Hermes falou que já está tudo o.k. e que foi cedido verbalmente, tanto a Adriana como eu somos formadas em Serviço Social, então, nós não temos capacidade técnica para falar sobre essa questão de cessão pública ou de necessidade de riscos, de necessidade de maiores reparos etc. Então, com relação a essa questão da cessão pública, o que a gente tem de informação é que ela precisa ser oficial, ou seja, ela precisa ser por escrito, um documento assinado por escrito com cessão da área. É isso que a gente tem de informações e parece que foi isso também que eu entendi na fala das Vereadoras, principalmente da Paula, que falou que já conversou com a Secretária Berenice.

Com relação à questão dos reparos que devem ser feitos no espaço durante o funcionamento do serviço, que foi levantada não me recordo por quem, todo serviço conveniado com a SMADS tem possibilidades de realização de pequenos reparos, ou seja, se tem alguma situação de vazamento ou uma pequena rachadura, necessidade de pintura, troca

de algumas coisas – inclusive a lona foi reparada num período no Circo Escola, só não me recordo se recurso foi a OSC que conseguiu ou se foi o recurso público mesmo. Acho que foi a OSC, né, Adriana, que conseguiu uma doação e fez o reparo?

A SRA. ADRIANA NOGUEIRA SAKAMATO – Os reparos foram feitos pela própria OSC e, outros, com a própria verba, porque eram alguns detalhes, não era a reforma inteira.

A SRA. MARIA DE FÁTIMA DE ARAÚJO – Eram coisas pequenas.

A SRA. ADRIANA NOGUEIRA SAKAMATO – Alguns buracos, coisas pequenas.

A SRA. MARIA DE FÁTIMA DE ARAÚJO – Isso. Então, esses reparos, essa manutenção do espaço, sempre acontecem com a verba pública, sim, para que o serviço possa funcionar adequadamente. O que acontece é que ali, pelo que foi apontado pelos engenheiros, havia a necessidade de reparos maiores, porque aí envolviam recursos financeiros bem mais substanciais do que os que a gente tem de recursos no nosso orçamento de parceria. Então, acho que é um pouquinho isso.

Eu não sei se é o momento já de fazer um encaminhamento ou se eu posso falar agora ou se eu deixo para depois.

- Interferências sonoras.

A SRA. MARIA DE FÁTIMA DE ARAÚJO – Eu peço desculpas, é que eu estou em teletrabalho hoje e o meu filho está em aula remota. Então, tem um barulhinho mesmo. Peço desculpas, mas trabalhar em casa tem dessas coisas, infelizmente.

Eu posso fazer uma proposta agora ou deixa para depois?

- Falha técnica. Microfone desligado do Vereador Eduardo Suplicy.

A SRA. MARIA DE FÁTIMA DE ARAÚJO – Eu posso fazer uma proposta agora ou deixa para depois? Eu posso fazer uma proposta de encaminhamento neste momento ou deixo para depois?

- Microfone desligado do Vereador Eduardo Matarazzo Suplicy

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Pode fazer agora.

A SRA. MARIA DE FÁTIMA DE ARAÚJO – Ok. Então, bem rapidamente. A minha

proposta seria de tirarmos como encaminhamento a assinatura desse termo de cessão pela SMADS e USP. Que fosse dado andamento o mais breve possível para que quando tivéssemos os editais já em possibilidade de celebração de parceria, pudéssemos utilizar o espaço público como foi defendido pela maioria aqui presente.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Podemos levar essa sugestão à SMADS.

Com a palavra, Clariane Maria de Jesus Santos.

A SRA. CLARIANE MARIA DE JESUS SANTOS – Boa tarde a todos, todas e todes; Sras. e Srs. Vereadores aqui presentes; Servidoras do CRAS e do SAS; moradores da São Remo e o pessoal do movimento pela reabertura. Sou muito grata por ouvir. Aqui, vocês também vão ouvir barulhos domésticos. Faz parte do momento em que estamos vivendo. Também espero que estejam todos bem, com saúde, de forma confortável. Eu digo confortável também, já fui bastante contemplada nas falas anteriores, então, hoje eu gostaria de falar um pouco sobre motivação.

Eu queria resgatar o momento em que foi implantado o Circo Escola, no Jardim São Remo. Era um momento de precariedade: não tinha asfalto; falta de acesso à água e à luz. O Circo Escola, quando foi implantado, tinha o objetivo de diminuir o índice de criminalidade, porque ficava próximo de uma penitenciária também. Então, o nosso destino, na São Remo ou era a morte ou era o crime ou era essa penitenciária.

Trinta anos de existência não são três dias. São trinta anos. Assim como o Professor Luciano, que já se manifestou aqui, temos também a Professora Giovana, o Professor Robson aqui presente – não são apenas professores, mas são capacitadores. Aqui, estamos reunidos como uma comunidade, apesar de serem grandes pessoas, é uma pequena parcela da São Remo. Faltou o Felipe, que foi aluno também do Luciano e da saudosa Professora Naná, de Teatro. O Felipe, hoje, meu colega, tem a minha idade e também estudou comigo na escola, tanto é um ator excelente como é um professor também de Teatro, profissional, e tantos outros alunos do Circo Escola, que hoje conseguem ter a sua renda e

promover a educação para os seus próprios filhos – assim como eu para a minha – através dos conhecimentos obtidos no Circo Escola.

Sobre também a motivação, eu gostaria de entender se realmente a motivação do fechamento dos serviços do Circo Escola se deu por conta de uma reforma ou se é, novamente, para nos deixar a mercê da violência e da criminalidade.

Eu gostaria de dizer à Sra. Berenice – que não está aqui presente, assim como não estão presentes os representantes da Subprefeitura – que eu espero que eles assistam ou, pelo menos, fiquem sabendo. Eu gostaria de deixar esta fala: com o aumento de criminalidade, de violência e de mortes, essas pessoas terão sangue em suas mãos. Então, Sra. Berenice, fique atenta. A senhora será lembrada como responsável pelo aumento da violência e da criminalidade caso nós não tenhamos de volta o Circo Escola em nossa comunidade. São mais de 800 crianças desassistidas pelo corte das atividades. No território da São Remo, o Circo Escola, para nós, significa um quintal. Eu morei, sou nascida e criada na São Remo e a minha casa não tinha quintal. Nós éramos em quatro irmãos e uma mãe-solo. Hoje, eu sou mãe de uma criança de três anos, não moro mais na São Remo, mas moro em Barueri e eu sempre procuro uma casa em que eu possa... É uma casa pequena onde eu moro, de apenas dois cômodos, mas que eu sempre possa ter um quintal. Hoje, no meu quintal, uma piscina pequena, que seja, uma piscina inflável, mas eu coloco para a minha se divertir, porque eu não...

- Falha na transmissão. Registro prejudicado.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Está sem som. O microfone está fechado.

A SRA. CLARIANE MARIA DE JESUS SANTOS – Voltou?

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Voltou agora. Pode falar.

A SRA. CLARIANE MARIA DE JESUS SANTOS – Obrigada. O Circo Escola é um quintal para nós. Têm pessoas que moram em apartamento de 47 metros quadrados, enfim, mas, de certa forma, vivem de forma confortável porque é um espaço planejado. Por mais que

o espaço de moradia seja pequeno, nesse espaço planejado pode ter uma academia, uma piscina, um *playground*. Na São Remo nós não temos isso, porque não foi um espaço planejado. Foi um espaço de necessidade: necessidade de trabalho e necessidade de moradia de mais de 80 anos de luta.

Então, eu gostaria de agradecer pelas pessoas que estão ouvindo, que estão nos apoiando nessa luta e eu gostaria que a minha fala ficasse para tocar a humanidade das pessoas que têm o poder de decisão. Será que isso não toca vocês?

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Muito bem, Clariane.

Tem a palavra, pela ordem, a Vereadora Luana.

A SRA. LUANA ALVES – Infelizmente, eu vou ter uma agenda agora e vou precisar me ausentar, mas eu queria muito agradecer as falas de todo o movimento e colocar que o nosso mandato está nesta batalha. Fiquei, infelizmente, muito surpresa com a ausência da SMADS aqui, neste espaço. Precisava ter uma audiência feita de Legislativo, população, sociedade civil e o Executivo. Então, é muito complicado termos uma audiência com essa ausência, mas eu gostaria de destacar que a nossa luta segue, que a nossa luta continua. Foi aberto um edital, no começo do mês, com 460 vagas de Cedesp, de CCJ e de CCInter. Nós queremos entender o que é isso; se vai ser para a São Remo; qual é o planejamento; se já têm organizações sociais interessados. Isso tudo é necessário para sabermos quais os próximos passos que vamos dar.

Um grande abraço para todo mundo. Seguimos juntos. Estamos à disposição.

O SR. GIVANILDO OLIVEIRA DOS SANTOS – Vereador, eu gostaria de me inscrever - sou o Givanildo – para a proposta, diante...

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Um momento. Primeiro, deixe-me responder à Vereadora Luana. Nós iremos encaminhar à Secretária Berenice o relato, o mais completo possível, desta reunião, assinado por nós – eu, Vereadora Luana, Vereadora Paula, Vereador Eliseu e Vereadora Juliana, que também está presente agora -, a

respeito de tudo o que nós ouvimos aqui.

Muito obrigado, querida Luana Alves.

Então, se me permitem, eu gostaria de seguir a lista dos inscritos.

Próxima é Solange dos Santos Santana. Está presente? (Pausa) Sofia de Oliveira Gomes?

O SR. ROBSON SOUSA DUTRA – Vereador, só para lembrar, aqui é o Robson. Eu estava na lista, mas caiu a minha conexão.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Pois não, Robson Sousa Dutra, pode falar.

O SR. ROBSON SOUSA DUTRA – Boa tarde a todos. Eu queria estar em uma fala mais otimista, de verdade, mas, de ontem para hoje, eu confesso que fiquei um pouco emocionado... Porque eu moro em frente ao Circo Escola e devido à ocupação que teve, entre aspas, por ter vínculo com aquele espaço eu também, assim como o Evermando e o Luciano Farias, somos moradores da comunidade e frequento o Circo desde novinho, desde a primeira instituição e a minha história com o Circo é muito bonita, porque para nós é como se fosse o Rio Nilo para os egípcios, é o único centro cultural de assistência e de lazer que a comunidade tem. E eu me formei ali, fui aluno de Artes Plásticas e depois minha Banda Musical ensaiava naquele espaço e tocamos em São Paulo por mais de 20 anos de forma profissional, inclusive, toquei com o seu filho João Suplicy aqui no Circo Escola, foi bem bacana também.

E muitas experiências que tivemos e não iríamos ter em lugar nenhum, caso não fosse a música. Através do Projeto Guri aqui no Circo Escola viajei para Campos do Jordão, para tocar com Orquestra, acompanhado do Pianista Arthur Moreira Lima e mais uma porção de amigos, crianças como eu, e fomos conhecer Campos do Jordão. Ou seja, pelo que o Luciano e o Evermando já falaram, são muitas possibilidades que esse espaço pode nos oferecer.

Mas como essa fala já foi muito, um pleonasmo parece, falada, já fortaleceu bastante nesse sentido a importância do espaço, quero dizer que fui educador no último

mandato, na última Gestão, por quatro anos e temos a experiência de entender que o espaço ocioso realmente é muito preocupante porque perde a credibilidade diante da comunidade. Quando assumimos o Bom Jesus tivemos problemas com o comportamento de alguns moradores que não respeitavam as regras do espaço, pulavam o portão e muitas outras coisas. E aí fomos trabalhando isso ao longo do tempo e conseguimos trazer a credibilidade de volta para o Circo Escola, começaram a respeitar, começaram a usar camiseta para entrar no Circo. Essas questões são importantes de ressaltar.

E quando chegamos aqui ficamos tristes porque todos que estão nesta audiência tiraram um tempo da sua vida para estar aqui e quem está na luta também, para poder estar aqui e quem tinha de estar aqui não está. Estou no meio de uma obra aqui em casa, estou com a minha filha de cinco anos que tenho de olhar, e é falta de respeito da Srta. Berenice de não estar aqui para nos dar uma resposta, porque sou morador daqui e acabei de vir do armazém e vi um ex-aluno meu fumando maconha, adolescente. Fiquei chateado, sem falar de outros que encontro por aí que já estão usando droga, todos estão ociosos por aí.

Então ficamos muito tristes e esse espaço ocioso acaba trazendo conflito na própria comunidade, entre quem defendo o espaço porque sabe que tem uma importância cultural e quem quer ocupar porque não consegue ter a visão que nós temos de que é um espaço que tem de respeitar o direito da criança, tem de ter uma ética. Isso que quero dizer, é triste, é covardia da parte da Secretária Berenice não vir, não estar aqui, não nos dar resposta, porque entramos em conflito com a comunidade. Comunidade versus comunidade, porque a galera fica perguntando para mim na rua o que vai dar essa reunião. Têm pessoas de olho nessa reunião e vão querer que eu mande uma resposta para eles.

Sei que vocês falam assim: tem de conversar com quem quer ocupar, mas a prática aqui é outra. A prática aqui no dia a dia é diferente, as pessoas estão querendo ir para lá mesmo, não entendem essa questão de que é um espaço cultural, um espaço que desenvolve pessoas. Estamos em frangalhos aqui, estamos no meio de uma pandemia, têm pessoas que precisam, têm pessoas que é por oportunidade, oportunismo. Então faço esse apelo, vamos

fazer valer essa luta, pelo amor de Deus, porque está difícil eu passar aqui na frente e ver que as pessoas entraram lá, arrombaram o portão, levaram as arquibancadas, estão levando as arquibancadas para ocupação. Está uma bagunça, está desorganizado. Não é fácil. Vocês falam que é fácil conversar com as lideranças e não é fácil.

É isso que quero dizer. Queria fazer uma fala mais otimista, mas de ontem para hoje estou indignado, estou chateado de verdade. Sinto muito se não pude trazer uma fala melhor, mas é o que está acontecendo aqui no momento. Eu moro aqui, estou de frente para o Circo e é o que está acontecendo aqui no momento relacionado à ocupação, e a galera esperando essa reunião.

Desculpa ter falado muito. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Muito obrigado, Robson Dutra, por sua palavra, seu depoimento também é muito importante.

Tem a palavra a Sra. Geovana de Oliveira.

A SRA. GEOVANA DE OLIVEIRA – Boa tarde, Suplicy; Vereadoras presentes, todas e todos, sou Geovana, fui Arte Educadora no Circo, como alguns já falaram, fui Professora de Teatro e trabalhei ainda na outra Gestão, que não era o Circo Bom Jesus, era o ICC, trabalhei alguns anos.

Não quero repetir porque todos já falaram sobre a importância dessa reabertura. Vou falar do meu lugar aqui enquanto educadora, não moro lá, mas me envolvi, a minha história faz parte daquele trabalho. Depois que eu trabalhei ali as coisas mudaram em mim, muita coisa mudou, então é isso que me traz aqui hoje, é isso que me faz lutar, se tiver que ser sozinha, se tiver que ser com duas, três, 10, vamos lá, é para isso que estamos aqui.

Quero lembrar algumas coisas que não foram ditas da importância daquele espaço. Primeiro, sobre a importância e a segurança alimentar. Aquelas crianças chegavam às vezes com fome, já peguei alunos com a barriga assim tipo... porque não tinham comido desde o lanche da tarde anterior. Ainda no meu tempo não existia as três refeições diárias que passaram a ter depois com o Circo Social, que houve uma mudança. Então a segurança

alimentar dessas crianças é muito importante. E agora, sabemos se elas estão passando fome? Com certeza estão. Esse é o primeiro ponto.

O segundo ponto, a segurança psicológica, emocional, muitas chegavam lá e a gente tinha que abrir os braços, assim, quem tem essa empatia pela causa, quem é educador, quem ama ser educador e quer ver transformação abria os braços e falava: vem, aqui a gente vai se transformar juntos. Eu era uma dessas.

Então existe essa importância. Existe uma outra coisa muito séria que talvez a Dona Berenice não saiba, mas é com a construção de jornadas que ela está mexendo. Ela está mexendo com sonhos. Ela está mexendo com narrativas profissionais, de pessoas que ficaram ali um tempo, 15 anos, para formar alunos que tinham sonhos. Eles se espelhavam, por exemplo, no Professor de Dança, Luciano, que eles iam se formar professores. Então é uma questão complexa tipo, ela mexe com as jornadas individuais, as memórias individuais, aquele espaço de 30 anos virou uma memória coletiva. Todos aqui presentes que já passaram por lá são tocados e isso ficou na história de todo mundo.

Então era meio isso que queria lembrar. Queria lembrar das jornadas, as linguagens, as importâncias de ter aula de teatro, dança, circo, música, esporte, artes visuais, tudo isso que tínhamos lá e estávamos formando pessoas, profissionais para prestar serviço ali também. Então fico... (Falha na transmissão) ...É isso que queria falar.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Muito obrigado, Geovana de Oliveira, seu depoimento também é importante sobre o que tem sido o Circo Escola São Remo para toda a comunidade.

Tem a palavra a Sra. Marisa Feffermann. Está presente. (Pausa) Tem a palavra o Sr. Uil Ribeiro. Está presente? (Pausa) Tem a palavra o Sr. Danilo Pereira Sato. Não está presente? (Pausa)

A Vereadora Juliana Cardoso está presente?

A SRA. JULIANA CARDOSO – Boa tarde a todos e todas. Antes, vou falar da minha indignação com a Secretaria de Assistência Social.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – A audiência pública é sobre o Circo Escola São Remo.

A SRA. JULIANA CARDOSO – Mas do jeito que anda, infelizmente, a atuação da Assistência Social da cidade de São Paulo, é um desserviço. Não preciso falar da minha indignação de a Secretaria não estar presente, porque isso é o espelho do que tem acontecido na cidade de São Paulo.

Quem trabalha, quem tem vínculo, sabe quais são os serviços de assistência social na cidade de São Paulo, tem visto desrespeito, burocracia no fechamento de serviço, falta de humanização, dessa Secretaria num momento de pandemia, de fome, de miséria, de falta de políticas públicas, principalmente nas periferias e no centro da Cidade, onde não há ação efetiva da Secretaria de Assistência Social, de Saúde, entre outras.

E sobre a questão do Circo, já está sendo falada há muito tempo e já fizemos tantas reuniões com a Secretária, mas sem nenhum avanço. Então, na minha opinião, agora não é convite, mas convocação da Secretária, para que ela traga, de fato, ações positivas e propositivas para a volta do Circo Escola São Remo.

Chega de tanta falta de olhar para as pessoas que precisam. O Circo Escola salva vidas, é necessário nesse momento em que estamos perdendo pessoas na pandemia ou para o tráfico de drogas. Chega de tanta irresponsabilidade.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Muito obrigado, Vereadora. Vamos então encaminhar à Secretária Berenice Giannella o relato sobre todos esses depoimentos de hoje.

O Sr. Givanildo Oliveira dos Santos, da Associação de Moradores do Jardim São Remo, gostaria de falar mais uma vez. Por favor.

O SR. GIVANILDO OLIVEIRA DOS SANTOS – Parabéns, Vereadora Juliana. A questão, Vereador Suplicy, é que existe uma licitação aberta para o Butantã que tem problema, porque sabemos que tem corte de vaga. Se essa licitação for instalada em outros locais, como

na Raposo, a nossa população não terá esse equipamento. Não sei de que forma podemos resolver isso, mas peço aos Vereadores para impugnar essa licitação, ou para abrir um processo sobre o Circo Escola junto no Ministério Público.

Não sei se cabe aos Vereadores pedirem um posicionamento do Ministério Público, além de convocar a Secretária Berenice. Mas o que é importante é impugnar essa licitação, que é um engodo. Sabemos que não existe equipamento suficiente perto das favelas. Só tem isso na Raposo Tavares, onde o nosso povo não consegue acessar, é difícil o acesso.

Esse CRAS também tem que ter noção dessas coisas, tem que sentar com as lideranças das favelas e dialogar um pouco mais, saber o que é necessidade onde se concentram as periferias. Então pedimos a compreensão dos senhores para começar a dialogar, para tentar brigar por esse espaço para o Circo. Assim fica bom para administrar, porque serão três equipamentos juntos, e para atender a necessidade da população que vive na periferia. Portanto, eu gostaria que os senhores pensassem nisso.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Ok, Sr. Givanildo. Ficaremos atentos e, conforme eu disse há pouco, vamos encaminhar o resultado desta reunião e o conjunto de depoimentos de todos os que falaram, dos representantes dos moradores do Jardim São Remo, pessoas que foram beneficiadas pelo Circo Escola, desde eram meninas e meninos; e veremos de que maneira conseguiremos sensibilizar a Secretária Berenice, assim como o Subprefeito do Butantã.

Agradeço a participação da Sra. Maria de Fátima Araújo, da Sra. Adriana Nogueira Sakamoto.

A SRA. MARIA DE FÁTIMA ARAÚJO – Sr. Presidente, eu só queria esclarecer ao Sr. Givanildo que os três editais que estão abertos são para o Distrito Rio Pequeno e eles não podem, de forma alguma, ser instalados em outro distrito. Então, a nossa preferência é para que eles funcionem no espaço do Circo Escola, porém precisamos de garantia do espaço, com condições de funcionamento, lembrando que eles não têm condição de ser instalados em outro

território, eles são especificamente para o Distrito Rio Pequeno.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Como é esse edital, Sra. Maria de Fátima?

A SRA. MARIA DE FÁTIMA ARAÚJO – São os três editais que citei: o edital para um CCA – Centro para Criança e Adolescente – no território, com 120 vagas; um edital para 160 vagas para Cedesp - Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo – destinado a atender jovens de 15 anos até 59 anos; e um CCInter - Centro de Convivência Intergeracional – com 180 vagas.

Esses são os três editais que estão abertos aguardando propostas, até o dia 07 de junho. Até lá, estamos aguardando apresentação das propostas para prosseguir ao chamamento público para esses três serviços.

O chamamento público é aberto. Quem tiver o interesse de participar poderá nos contatar e participar da sessão pública, da abertura das propostas; e o edital também é aberto, então qualquer organização social que esteja regulamentada pode participar da apresentação de propostas. Não sei se me faço esclarecida.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Sra. Fátima...

A SRA. ADRIANA NOGUEIRA SAKAMOTO – Eu só queria acrescentar uma coisa.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Um momento, faça o favor.

Juliana, eu acabo de receber da Secretária Berenice uma mensagem que diz:

“Vereador, desculpe, mas estou em reunião, não posso falar agora. A nossa coordenadora do CRAS, a Sra. Maria de Fátima de Araújo está presente à reunião e pode dar toda as informações sobre o tema da audiência pública”.

Portanto, Sra. Fátima, a senhora aqui na verdade representa a Secretária Berenice Maria Giannella.

Eu pergunto à senhora sobre esses três editais: eles se referem, portanto, à alguma ação da Prefeitura no lugar onde funciona o Circo Escola São Remo? É isso?

A SRA. MARIA DE FÁTIMA DE ARAÚJO – Então, eu repito que eu não tenho todas as informações que o gabinete tem. Os três editais são para o Distrito Rio Pequeno, porque ele não sai especificamente para uma comunidade quando publicado. Porém a nossa expectativa é ter a possibilidade de instalar o Cedesp, e pelo menos o CCA, dentro do espaço onde o Circo Escola funcionava, porém percebemos que há uma intencionalidade de retomada do Circo Escola também naquele espaço. Para o Circo Escola nós não temos edital em aberto, e nós não temos maiores informações a respeito. Quem deveria nos fornecer essas maiores informações seria o gabinete, de fato. É o que eu disse no início: como servidores públicas, representamos a Secretária de Assistência Social, porém o gabinete é específico, ele tem a sua gestão específica, e nem tudo que está no gabinete nós temos conhecimento na área. O que nós temos de conhecimento é o que nós passamos aqui nesta audiência pública.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Vereadora Juliana, pode falar.

A SRA. JULIANA CARDOSO – Eu não entendi, Vereador Suplicy. Você falou comigo?

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Sim. Eu a interrompi porque a Secretária Berenice mandou uma mensagem dizendo que a Sra. Fátima a estava representando e iria prestar os esclarecimentos necessários. Mas pode perguntar ou falar, Vereadora Juliana?

A SRA. JULIANA CARDOSO – Eu já terminei a minha fala, Suplicy.

É assim: a Fátima é uma servidora pública. Passa a gestão, ela continua. Infelizmente, ela não tem o poder de responder aquilo que é do Executivo como Secretária de Gestão resolver. Então eu só tenho a lamentar a ausência da Secretária de Assistência Social, em nome da Secretária-Adjunta, aí o gabinete vinculado ao Prefeito.

A SRA. MARIA DE FÁTIMA DE ARAÚJO – Só esclarecendo: tanto que eu fiz a minha inscrição para essa sessão pública espontaneamente, como servidora pública do CRAS/Butantã, porque eu tenho interesse na implantação dos serviços no território, eu tenho

interesse na retomada do Circo Escola. E entendo a necessidade não somente da comunidade de São Remo, mas de diversas outras comunidades também no território do Rio Pequeno que estão sem serviço socioassistenciais para os atendimentos dessas.

(NÃO IDENTIFICADO) – Você pode ser mais específica quando você diz que são três editais? O que são esses três editais? É que para a maioria da comunidade não é claro. Esses três editais são para que, para contratar o quê?

A SRA. MARIA DE FÁTIMA DE ARAÚJO – Não é para contratar, é para execução de três serviços públicos, que eu já disse: CCA, Cesdesp e um CCInter. É execução de serviços públicos parcerizados, conveniados, não são contratos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Agradeço se a senhora puder informar.

A senhora falou em letras. Então o primeiro é CD...?

A SRA. MARIA DE FÁTIMA DE ARAÚJO – Cedesp é o Centro Produtivo...

Adriana, por favor, me ajude, você, que é gestora de Cedesp.

A SRA. ADRIANA NOGUEIRA SAKAMOTO – Cedes, Centro de Desenvolvimento Produtivo. Atende adolescentes, jovens e adultos, com idade de 15 a 59 anos. E foi aberto para um serviço atender 160 vagas, como era anteriormente.

O outro serviço que foi aberto, cujo edital está aberto, é como se fosse o Circo Escolas, mas, em vez de ser com esse nome Circo Escola, é outro serviço que atende um público, que é o CCA – Centro para Crianças e Adolescentes. Atende crianças de seis anos até 14 anos e 11 meses. E aí são 120 vagas para esse serviço.

E o outro é o CCInter, que é um Centro de Convivência Intergeracional. Vai atender crianças a partir de seis anos até idosos. É um serviço que atende em formato intergeracional.

É até importante colocar que nós propusemos para a Secretária a abertura desses três editais, desses três serviços. Então foi aberto no Diário Oficial. Qualquer organização social pode entrar com plano de trabalho e se propor a ser responsável por esse serviço no território. Esse edital foi aberto para nós conseguirmos, por exemplo, tanto aquele espaço da

Rua Aquianés, n. 100, estando pronto para receber o serviço para podermos implantar, por exemplo, um desses serviços lá. Se nós não tivéssemos aberto nenhum edital, nós corríamos risco de perder as 460 vagas do território, que são 300 vagas do Circo Escola e 160 vagas do Cedesp. Foi estratégico. Se nós não abríamos vaga para abrir serviço no território, nós perdemos a vaga, sim, para outros locais da cidade – perdemos essa verba para esse serviço.

Então a intenção ao abrir esses editais é que ele não vai ser aberto e nós conseguimos fechar o contrato com a organização que for vencedora rapidamente; leva um tempo. E nós pensamos como estratégica que esse tempo seria o tempo de fazer os reparos, fazer a reforma que precisasse ser feita naquele espaço. E aí nós conseguimos, por exemplo, levar o serviço lá para dentro. Essa é a intenção. Porque se não abríamos nada, não propomos nada para a Secretaria, nós perdemos as 460 vagas. Nós conhecemos. Como a Márcia falou e como nós vimos falando: a Assistência Social em São Paulo já perdeu mais de 80 serviços. Se não propomos nada para o território, sabendo da necessidade que tem o território, nós perdemos mais. Então foi uma estratégia. Não estou dizendo que foi a melhor estratégia, mas foi a estratégia que o território tirou para não perdemos as 460 vagas.

(NÃO IDENTIFICADO) – Então verba para atendimento social existe, mas o que falta é um projeto para voltar a ocupar o espaço do circo, é isso? Só para ficar mais claro para quem está ouvindo.

A SRA. ADRIANA NOGUEIRA SAKAMOTO – Os serviços, a verba para as 460 vagas existem. Tanto é que a Secretária, a partir do nosso pedido do território, solicita a abertura desses editais – eles autorizarem. Então foi aberto no Diário Oficial. E, dia 7 de junho, nós estamos abertos a receber as propostas das organizações sociais da cidade de São Paulo que têm interesse em administrar esses três serviços. Nós ainda não sabemos quem vai entregar, só vamos saber a partir do dia 4 de junho, que é quando recebemos. E aí vai ter um dia em que vai ter a sessão, que chamamos de *sessão pública*, que é quando vamos abrir os envelopes e ver o que cada organização entregou. Entendeu?

E até umas coisas que nós temos passado informação para o coletivo da São

Remo foi que iria ter essa abertura.

E é importante ter claro que o nosso interesse é de não perder a possibilidade de abrir serviço no território, porque sabemos da importância.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Adriana, poderia informar o número dos editais, para que possamos acompanhá-los?

A SRA. ADRIANA NOGUEIRA SAKAMOTO – Eu posso passar o número dos processos do SEI aqui no *chat*, que aí fica mais fácil para vocês. Eu vou passar.

(NÃO IDENTIFICADO) – Adriana, eu faço mais uma pergunta. Desculpe, Vereador, só para complementar.

Adriana, e aí, com relação a fechadas as organizações, escolhidas as organizações que vão fazer parte desse edital, como que fica a situação do prédio que está sendo invadido, conforme os moradores relataram? Como que fica isso depois? Você consegue explicar para gente como vai se dar esse processo?

A SRA. ADRIANA NOGUEIRA SAKAMOTO – Então, eu não consigo explicar, porque aquele espaço da Rua Aquianés, o que fizemos enquanto território? A gente solicitou um segurança para aquele espaço e esse segurança está lá. Mas, infelizmente não é o suficiente para manter aquele espaço sem haver ocupação ou invasão, porque é um espaço muito grande.

Infelizmente, as pessoas foram entrando lá. Mesmo com seguranças não impediu que essas pessoas entrassem. Nossa Secretaria foi informada, mas infelizmente não temos como garantir que não façam ocupação ou invasão.

Gente, eu estou falando das duas coisas, porque como falei para vocês, aquele espaço é para a realização de serviço socioassistencial, não é um espaço ocioso. Entendo que devem ter pessoas que entraram com a questão de ocuparem para moradia. Mas, entendo também que no meio disso têm pessoas que entraram com a intenção de invadir o espaço e utilizá-lo para outros fins. Por isso que estou falando das duas nomenclaturas.

Então, infelizmente a gente não sabe como vai ficar, se aquele espaço for invadido

ou ocupado, porque a gente sabe como funciona esses tramites. Quando tem ocupação ou invasão é todo um processo bem complicado. Por isso que estamos muito receosos, porque conseguimos por um ano, junto com o coletivo da São Remo impedir que ocupassem ou invadissem aquele espaço.

Infelizmente, ontem começaram a tirar os materiais de lá, a tirar porta, as arquibancadas. Então, infelizmente, eu não sei como vai ficar, inclusive se conseguirmos ter esse documento de cessão de espaço, como conseguiremos utilizá-lo, porque vai ficar aberto para fazer os reparos e as reformas.

Então, Vereador Eduardo, é uma questão de como a Secretaria vai responder a isso, porque no nosso território não temos. O que a gente fez foi pedir mais segurança e só nos liberaram um segurança, retirando outro segurança de outro serviço do nosso território.

Então, é complicado a gente garantir a integridade daquele espaço. Mas, é necessário, porque para fazer as reformas necessárias é preciso que não tenha ninguém lá naquele espaço.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Aproximadamente quantas pessoas fizeram ocupações lá? É um número grande de pessoas? Quantas pessoas?

A SRA. ADRIANA NOGUEIRA SAKAMOTO – Infelizmente, eu não tenho ideia, mas pelo que eu soube, o espaço inteiro, inclusive embaixo da lona, já está todo demarcado com divisões de quem irá para lá. Agora, quem realmente está lá eu não sei.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Certo. E a Secretária Berenice está a par dessa ocupação? Ela tomou conhecimento dessa ocupação da área do Circo?

A SRA. MARIA DE FÁTIMA DE ARAÚJO – Sim, Suplicy. A supervisora do CRAS Butantã informou o gabinete sim.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Informou o gabinete?

A SRA. MARIA DE FÁTIMA DE ARAÚJO – Sim, está informado.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Está bem. Eu vou, em

resposta a ela, agora na minha mensagem, dizer que iremos encaminhar a ela o relato completo de tudo o que foi expresso aqui na audiência.

Quero agradecer a presença de vocês: Maria de Fátima de Araújo, Adriana Nogueira Sakamoto, do Prefeito Hermes Fajersztajn, Givanildo Oliveira dos Santos, Leandro Alves de Lira, Alessandro Azevedo, Evermando dos Santos Santana, Juliana Godoy, Letticia de Paula Diez Rey, Martha Delbuque Pimenta, Rafael Leal Ayres, Felipe de Oliveira Cruz Grell, Rafael Vitor Dias da Silva, Maísa Sousa de Castro, Paula Nunes, Elbio Miyahira, Robson Souza Dutra, Luciano Farias dos Santos, Adriana Nogueira Sakamoto, Maria de Fátima de Araújo, Clariane Maria de Jesus Santos, Solange dos Santos Santana, Sophia de Oliveira Novaes, Geovana de Oliveira, Marisa Feffermann, Vanessa Furtado e a Vereadora Paula Nunes, da Bancada Feminista e da Vereadora Luana Alves.

Quero muito agradecer a presença de todos, acho que a Marcia Perrone também. Agradeço o depoimento de cada uma. Vou pedir à Marília Gabriela, juntamente com o Rafael, para fazerem uma anotação de síntese de todos os depoimentos para que seja encaminhado o relato da nossa reunião para a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social com as perguntas sobre as tratativas de cessão do espaço, um pedido novo de reunião com a Berenice e Subprefeitura do Butantã, e da Prefeitura da USP para que haja celeridade na cessão e ver as possibilidades de reforma. Se for necessário, fazer uma nova convocação.

Agradeço, portanto, e se a Adriana puder colocar no *chat* o número dos editais da CEI para que possamos acompanhar.

A SRA. MARIA DE FÁTIMA DE ARAÚJO – Suplicy, acabei de colocar o número dos editais no *chat*.

(NÃO IDENTIFICADO) – E as CEIs? Pode passar as CEIs também?

A SRA. ADRIANA NOGUEIRA SAKAMOTO – Eu estou tentando enviar pelo *chat* e não estou conseguindo. Mas, está aqui também e já envio, só um minuto.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Matarazzo Suplicy) – Muitíssimo obrigado a todos. Agradeço à Rafaela Flores, que me ajudou durante toda esta audiência e à Marília Gabriela,

que está acompanhando tudo. Peço que, juntamente com o Rafael, possamos fazer a síntese desta reunião para encaminhar, no início da próxima semana, este relato completo que vocês nos colocaram.

Então, muitíssimo obrigado, e qualquer coisa podem se comunicar com o meu gabinete. Vou dizer o meu *e-mail* pessoal, e qualquer comunicação podem escrever suplicy@sti.com.br. Vou digitá-lo agora para quem quiser ver no *chat* e, se alguém precisar falar comigo pessoalmente, ou no telefone, também vou escrever o meu telefone. Estão aí, tanto o meu *e-mail*, quanto o meu telefone. Sou um representante do povo e a qualquer momento vocês podem falar comigo.

Ah, outra coisa, dia 3 de junho farei a minha segunda vacina. Depois tenho de permanecer pelo menos duas semanas sem sair de casa, trabalhando assim, mais como estou fazendo hoje. Mas, quem sabe, no segundo semestre, se tiver passado essa pandemia do coronavírus, eu gostaria muito de um dia fazer uma visita e conversar com vocês aí na área do Circo Escola São Remo. Fica combinado isso, tá legal?

Um grande abraço a vocês e um beijão a todos. Felicidades.